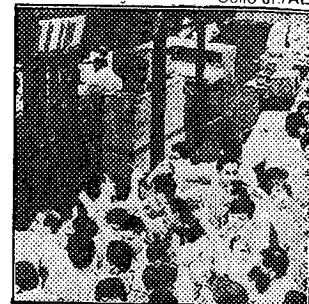




Cumbica faz
operação de
emergência
para
armazenar
importações.
Página 7

& NEGÓCIOS Economia

SÁBADO, 29 DE OUTUBRO DE 1994



Otimismo volta
às bolsas de
valores, que
fecham pelo
quarto pregão
em alta.
Página 17

Equilíbrio das contas de 95 preocupa Cardoso

Presidente eleito quer analisar cálculos da equipe, que revisa as previsões de Orçamento para o próximo ano, e então definir necessidade de adotar novos mecanismos fiscais e assegurar

MARTA SALOMON

PRAGA — Só depois de analisar os novos cálculos de sua equipe sobre as contas públicas é que o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso vai se definir sobre a necessidade de criar um novo mecanismo para aumentar a arrecadação.

“Estão revendo as previsões do Orçamento e quero ver isso direitinho”, afirmou ontem Fernando Henrique. Ele reconheceu que seus assessores estão preocupados com o equilíbrio das contas em 1995, pois a proposta orçamentária embute um déficit potencial (previsão de receitas menos despesas) de R\$ 8 bilhões.

Faltando pouco mais de dois meses para assumir o governo, Fernando Henrique mantém publicamente uma visão otimista. “Supondo que a privatização será acelerada, o Orçamento está equilibrado para 1995”, avaliou o presidente.

Estabilidade — Ele está confiante que a estabilização da economia provocará um aumento da receita de impostos sem que o governo precise prorrogar a cobrança do Imposto Provisório Sobre Movimentação Financeira (IPMF) ou adotar uma alternativa a esta fonte de arrecadação. Com um clipping do noticiário dos jornais brasileiros nas mãos, o presidente eleito destacou: “Te-

remos um superávit de R\$ 3 bilhões este ano”.

A expectativa do presidente eleito para a economia está baseada no relatório semanal de conjuntura do ministério da Fazenda, enviado ontem, via fax, para a República Tcheca. “A inflação volta ao leito normal e não há risco de ir bater nos 3,5%”, resumiu Fernando Henrique. Durante a viagem ao leste europeu, o presidente eleito apoiou todas as medidas de contenção de consumo adotadas pela equipe econômica. “Tentaram segurar um pouco a expansão desenfreada do consumo, senão a inflação ia disparar”, justificou.

Fernando Henrique acredita que as medidas adotadas manterão a inflação no patamar de 2% ao mês. Ele destacou do relatório de conjuntura do ministério da Fazenda outro dado: mesmo depois das medidas de restrição ao consumo, as vendas no comércio deverão crescer 20% no final do ano. Isso é pouco em relação ao aumento de 35% registrado no mesmo período do ano passado, mas ainda assim, segundo o pre-

sidente eleito, indica que não há recessão.

Dólar — Pelas informações que vem recebendo do Brasil, Fernando Henrique também considera equacionada a questão da queda do dólar e acredita numa reação da cotação da moeda norte-americana. “Deve haver uma tendência de leve depreciação do real em relação ao dólar com as medidas que seguram o ingresso de recursos”, apostou. “Não há risco à vista”.

Depois de passar 14 dias no Exterior, em viagem particular, o presidente eleito disse que sua maior preocupação agora em relação a administração do Plano Real é a próxima safra. “A produção agrícola significa comida e pressão sobre a inflação”, observou.

Anteontem a Companhia Nacional do Abastecimento (Conab) reviu a projeção

de colher uma safra de 84 milhões de toneladas no período 94/95. A seca atrasou o plantio das principais culturas de verão (soja, milho, arroz, feijão e algodão) na região Centro-Sul.

O primeiro levantamento de intenção do plantio da próxima safra indica que a colheita pode atingir 79,2 milhões de toneladas, uma produção ainda 6% maior que a anterior.



CONFIANÇA
QUE IPMF
PODE SER
DISPENSADO